

A Educação Integral segundo a Pedagogia Inaciana ¹

Luiz Fernando Klein, S.J.

Introdução:

Na literatura pedagógica, o uso da expressão 'educação integral' é comum, mas o que queremos dizer com isso? A questão é importante porque a expressão corre o risco de tornar-se moda, sinônimo de moderno ou avançado, sem uma determinação clara. Além disso, dependendo do que se considere educação integral, haverá um currículo diferente a ser projetado e implementado.

O *Dicionário da Real Academia Espanhola* nos diz que 'Integral' é um *adjetivo que compreende todos os elementos ou aspectos de algo. Panorâmica integral. Educação integral. Adjetivo que tem em seu máximo grau o expressado pelo nome ao qual acompanha: é um democrata integral*'. O *Dicionário Aurélio* nos diz que 'integral' é um adjetivo que significa *total, inteiro e global*.

A Educação Integral é a que: 1) exerce uma ação de tipo abrangente, envolvente, integrador, compreensivo, sistêmico, sobre o processo educacional; 2) olha o sujeito a partir de vários ângulos, identificando os elementos que considera importante fomentar para que a sua educação seja completa.

Sugerimos, neste texto, um enfoque mais amplo de Educação Integral, tomando como base a Pedagogia Inaciana, que traz uma identidade própria, inspirada na experiência de vida e nos escritos de Santo Inácio de Loyola. As mais recentes formulações dessa pedagogia reafirmam a tradição jesuíta de um processo educativo integral, que considera as diversas dimensões do sujeito e que articula os variados âmbitos com os quais a escola interage.

Pretendemos, com isso, que a Educação Integral não se circunscreva ao recinto e à programação da sala de aula, mas que convide a escola toda a implementar o enfoque integral da educação e a realizar a função harmonizadora dos vários componentes pedagógicos.

Antecedentes da Educação Integral

Na história pedagógica jesuíta, desde os *Exercícios Espirituais*, passando pelo *Modus Parisiensis*, a *Ratio Studiorum* e os documentos pedagógicos recentes, está presente a perspectiva integral do processo educativo, porém, no início, não com esta nomenclatura.

A trajetória de Inácio de Loyola, descrita em sua *Autobiografia*, revela que, ao se instalar em Barcelona, no ano de 1524, recém regressado da peregrinação à Terra Santa, percebeu a necessidade de acrescentar uma certificação acadêmica à sua vida apostólica. Começou então os estudos de

¹ Conferência proferida no I Encontro Virtual de Diretores Acadêmicos da FLACSI, dia 4 de setembro de 2017.

Gramática, ao lado das crianças, sob a orientação do Mestre Jerônimo Ardeyol ². Foi este o primeiro sinal do binômio 'virtude e letras', refrão incorporado, mais tarde, ao glossário pedagógico da Companhia de Jesus.

Provavelmente, a decisão de Inácio de Loyola de se dedicar aos estudos foi provocada pela experiência que teve junto ao rio Cardoner, durante sua estadia em Manresa, em 1522. Ele dizia que *estando ali assentado, começaram a abrir-se os olhos do entendimento. Não tinha visão alguma, mas entendia e penetrava muitas verdades, tanto em assunto de espírito, como de fé e letras. Isto, com uma ilustração tão grande que lhe pareciam coisas novas. Não se podem declarar os pormenores que então compreendeu, senão dizer que recebeu uma intensa claridade no entendimento. Em todo o decurso da sua vida, até os 62 anos de sua idade, coligindo todas as ajudas recebidas de Deus e tudo o que aprendera por si mesmo, não lhe parece ter alcançado tanto, quanto daquela só vez. Nisto ficou com o entendimento de tal modo ilustrado, que lhe parecia ser outro homem e ter outro entendimento, diferente do que fora antes* ³.

A cultura e a sociedade no tempo de Inácio não admitiam o exercício da orientação espiritual sem a comprovação de estudos formais, como ele pretendia realizar. A Inquisição mantinha uma vigilância implacável nas iniciativas independentes nesse campo, sobretudo, com relação aos 'Alumbrados'. Esses cristãos se diziam iluminados diretamente por Deus, sem necessidade de recorrer a qualquer mediação humana.

Inácio começa a carreira acadêmica procurando integrá-la e equilibrá-la com seu ardor apostólico. Para dar continuidade aos estudos, o maduro estudante, por recomendação de seu orientador acadêmico, dirigiu-se a Alcalá de Henares e, logo depois, a Salamanca. Porém, no pouco tempo que passou nesses lugares, Inácio não recebeu e não buscou a devida orientação para enlaçar as experiências místicas, os ardores apostólicos e os estudos. Por este motivo, a princípios de 1528, Inácio chegou a Paris para ingressar na mais prestigiosa universidade da época: a Sorbonne.

Na Cidade da Luz, o estudante encontrou um enfoque pedagógico, o *Modus Parisiensis*, que tratava de oferecer aos estudantes, através de diversas mediações, uma educação integrada de conteúdos acadêmicos e de bons costumes. Nessa ocasião, o adjetivo 'integral' referia-se apenas ao binômio 'virtude e letras'. Somente nos tempos atuais o adjetivo tornou-se mais amplo, incluindo também as dimensões do ser humano.

Impregnado da experiência parisiense de educação integral, Inácio de Loyola introduziu-a no seu pequeno livro *Exercícios Espirituais*. Nele, repetidas vezes, o exercitante é interpelado a se implicar nos diversos

² Loyola, Inácio de, *Autobiografia*. S. Paulo, Ed. Loyola, 2000, n. 54.

³ Idem, *ibidem*, n. 30.

modos de orar com suas faculdades: inteligência, memória, imaginação, vontade, liberdade ⁴.

Nos *Exercícios*, Inácio apresenta orientações práticas ao exercitante: as 'Adições'. A maioria delas diz respeito à atitude corporal, ao controle da imaginação e dos sentidos, à forma de comer e dormir. Todo o corpo é chamado a se unir ao espírito antes de iniciar a oração para poder tirar o maior proveito dela ⁵. *Quando quem se exercita ainda não alcançou o que deseja, como, por exemplo lágrimas, consolações, etc., é útil, muitas vezes, mudar o regime de comer e dormir...*, diz a 10ª 'Adição' ⁶.

Como Inácio trata de ajudar o exercitante a viver de modo integrado, ao mesmo tempo que propõe orientações para cada momento de oração, sugere, nos *Exercícios*, conjuntos de regras referentes a algumas atitudes. Dentre elas, há oito que se denominam 'Regras para ordenar-se no comer de agora em diante' ⁷, onde Inácio demonstra que a integração do corpo com o espírito requer a justa medida na ingestão de alimentos e bebidas para favorecer a lucidez e o discernimento espiritual. A terceira regra diz, por exemplo, que *a respeito dos alimentos mais saborosos, deve-se ter uma abstinência maior, pois, quanto a eles, o apetite é mais inclinado a desordenar-se e a tentação a insistir. Assim, para evitar desordem, pode manter-se a abstinência de dois modos: habituando-se a comer alimentos mais comuns, ou servindo-se pouco dos mais delicados*⁸.

Na atividade que coroa e encerra os *Exercícios Espirituais*, a 'Contemplação para alcançar o amor', Inácio propõe ao exercitante uma oração totalizante, integradora, para ser repetida ao longo da vida: *Tomai, Senhor, e recebei toda a minha liberdade, minha memória e entendimento*

⁴ Na 'Meditação sobre o Pecado' Inácio orienta: *1º preâmbulo: a composição de lugar. Aqui se deve notar: na contemplação ou meditação de realidades visíveis, como, por exemplo, quando se contempla a Cristo Nosso Senhor, que é visível, a composição consistirá em ver, com os olhos da imaginação, o lugar físico onde se encontra o que quero contemplar* (*Exercícios Espirituais*, n. 47).

Na 'Meditação sobre o Inferno': *1º preâmbulo: a composição de lugar. Aqui será ver, com o olhar da imaginação, o comprimento, a largura e a profundidade do inferno* (*Exercícios Espirituais*, n. 65).

⁵ Nas 'Adições', Inácio recomenda: *entrar na contemplação, ora de joelhos, ora prostrado por terra, ora deitado com o rosto voltado para cima. Também sentado ou de pé. Indo sempre em busca do que quero. Ter presente duas coisas: 1º) se de joelhos acho o que quero, não mudarei de posição. Se estiver prostrado, do mesmo modo, etc.; 2º) no ponto em que achar o que quero, vou deter-me, sem pressa de passar adiante, até que me sinta satisfeito* (*Exercícios Espirituais*, n. 76).

⁶ Loyola, Inácio de, *Exercícios Espirituais*, n. 89.

⁷ Idem, *ibidem*, n. 210 a 217.

⁸ Idem, *ibidem*, n. 212.

*e toda a minha vontade. Tudo o que tenho ou possuo, vós me destes. A vós, Senhor, restituo. Tudo é vosso. Dispõe segundo a vossa vontade. Dai-me o vosso amor e a vossa graça, pois ela me basta*⁹.

Nos *Exercícios Espirituais*, percebe-se que o adjetivo 'integral' refere-se à integração e harmonia do corpo com o espírito para favorecer a oração. Desta forma, toda pessoa se concentra para procurar o fruto do encontro com Deus.

A Parte IV das Constituições da Companhia de Jesus, que incluem as diretrizes para o funcionamento dos colégios e universidades, não faz referência explícita ao termo 'Educação Integral'. Esse texto, de 1551, só menciona, algumas vezes, o objetivo educacional dos jesuítas: *Tenha-se muito especial cuidado de que os que vêm às universidades da Companhia para se instruir nas letras, juntamente com elas aprendam os bons costumes de cristãos*¹⁰.

A partir da *Ratio Studiorum*, o adjetivo 'integral' passa a se referir à conjugação de estudos com virtudes ou bons costumes, como objetivo educativo fundamental da Companhia de Jesus: *A Companhia dedica-se à obra dos colégios e universidades, afim de que nestes estabelecimentos melhor se formem os nossos estudantes no saber e em tudo quanto pode contribuir para o auxílio das almas e por sua vez comuniquem ao próximo o que aprenderam. Abaixo, portanto, do zelo pela formação das sólidas virtudes religiosas, que é o principal, procure o Reitor, como ponto de máxima importância, que com a graça de Deus, se alcance o fim que teve em mira a Companhia ao aceitar colégios*¹¹.

Conforme mostram diversos fragmentos da *Ratio*, o conceito de Educação Integral é somente a consideração do aproveitamento dos conteúdos curriculares de forma concomitante com a aprendizagem de bons costumes. *Cumpra zelar com muito cuidado*, dizem as Regras para o Reitor, *para que os alunos, com a preparação para semelhantes festas [da distribuição de prêmios], não venham a sofrer algum detrimento moral e intelectual*¹². Na primeira das Regras dirigidas aos Professores das Classes Inferiores, a *Ratio* estabelece: *Aos jovens confiados à educação da Companhia forme o Professor de modo que aprendam, com as letras, também os costumes dignos de um cristão*¹³.

⁹ Idem, ibidem, n. 234.

¹⁰ *Constituições da Companhia de Jesus e Normas Complementares*, S. Paulo, Ed. Loyola, 2004, Parte IV, Cap. XVI, n. 1.

¹¹ *Ratio Studiorum*, 1599: 1^a. Regra do Reitor. In: Franca, Leonel. *O Método Pedagógico dos Jesuítas. O 'Ratio Studiorum'*. Rio de Janeiro, Ed. Agir, 1952.

¹² Idem, ibidem, 14^a. Regra do Reitor.

¹³ Idem, ibidem, 1^a. Regra Comum dos Professores de Classes Inferiores.

O binômio 'virtude e letras' ou 'pietas et eruditio' como educação integral será também o objetivo que buscam os jesuítas ao estreadem na educação escolar, com a fundação do primeiro colégio, em 1548, em Messina. Lá, o reitor, P. Jerônimo Nadal, dizia: *as lições e exercícios escolares são para nós como um anzol para pescar almas* ¹⁴.

Na conferência intitulada 'Pietas et Eruditio', Kolvenbach esclarece os seguintes conceitos: *Na ebulição das ideias particularmente características do tempo em que Inácio estuda com seus companheiros, as duas palavras se conjugam com muitos outros termos: 'pietas', com efeito, engloba ao mesmo tempo a santidade e a perfeição, a devoção e a ética; enquanto a 'eruditio', pode referir-se tanto à ciência sagrada como à ciência profana, à teologia escolástica como à teologia positiva, ao Evangelho como à lógica* ¹⁵.

Logo depois de ser restaurada pelo Papa Pio VII, em 1814, a Ordem dos Jesuítas manteve como objetivo educacional a harmonização da promoção dos estudos com o incentivo à vida cristã. Assim diz a 31ª Congregação Geral dos Jesuítas, órgão máximo do governo da Companhia de Jesus, no Decreto n. 28, sobre a educação: *O primeiro cuidado dos Nossos [jesuítas] há de ser que os discípulos cristãos, juntamente com as letras e as ciências, recebam e assimilem formação doutrinal e moral dignas de cristãos* ¹⁶.

Entretanto, num item da 31ª Congregação aparece, pela primeira vez, uma visão mais ampla de Educação Integral, quando se refere à didática: *Devem ensinar-se as disciplinas de tal modo que não se esmaguem com a multiplicidade de coisas os espíritos dos adolescentes e que estes fiquem preparados para os estudos superiores pelo desenvolvimento cabal de todas as suas faculdades. Mais: habilitem-se os nossos alunos a progredir e adiantar por seu próprio esforço; avigorem-se na firmeza de ânimo, na retidão de juízo e de sensibilidade; eduquem-se no sentido estético, na expressão oral e escrita, no sentido de comunidade, do dever cívico e social e na ponderação de julgar* ¹⁷.

No item mencionado, surgem alguns elementos que já não restringem a Educação Integral à harmonização do corpo e espírito, como se fazia nos *Exercícios Espirituais*, nem à simultaneidade entre virtude e letras. Outros elementos devem ser considerados de agora em diante: o desenvolvimento das faculdades da pessoa, as competências de autonomia, firmeza de ânimo, retidão de juízo e as dimensões estética, comunicacional e interpessoal.

¹⁴ Codina, Gabriel, *Aux sources de la pédagogie des jésuites. Le 'modus parisiensis'*. Roma: Institutum Historicum S.J., 1968, p. 282.

¹⁵ Kolvenbach, Peter-Hans. *Pietas et eruditio*. In: *Gregorianum*, Roma, Pontificia Università Gregoriana, 85/1: 6-19, 2004.

¹⁶ 31ª Congregação Geral da Companhia de Jesus 1965, Decreto n. 28, n. 12 a).

¹⁷ Idem, ibidem, n. 20.

Conceito atual de Educação Integral

O P. Pedro Arrupe, em sua alocução, em 1980, *Nossos Colégios Hoje e Amanhã*, que se pode considerar como a refundação dos colégios jesuítas, sustenta o binômio 'virtude e letras' como alvo do trabalho da Companhia nas instituições educativas, rejeitando uma consideração unilateral de seus elementos. *Qualquer desvio desta missão que desvirtuasse a sua finalidade educativa e apostólica, reduzindo-a, por exemplo, a meros encargos culturais ou humanísticos, mesmo catequéticos, e qualquer espécie de apropriação do instrumento confiado, por exemplo vinculando-se desordenadamente a ele com quebra da mobilidade - lesa o caráter fundamental da missão e do instrumento* ¹⁸.

Arrupe aponta quatro notas que as instituições jesuítas devem oferecer na Educação Integral. Formar *homens de serviço* segundo o Evangelho, como promotores da justiça, a partir da caridade evangélica. Formar *homens novos*, com uma forma de vida tão coerente com os valores que aprenderam de Jesus Cristo que se destaquem no serviço aos outros. Formar *homens abertos* ao crescimento pessoal, ao mundo mutável atual. E, por fim, formar *homens equilibrados*, que conciliem os valores acadêmicos e evangélicos, já que *não é ideal dos nossos colégios produzir estes pequenos monstros acadêmicos, desumanizados e introvertidos; nem mesmo o devoto crente alérgico ao mundo em que vive e incapaz de vibração. O nosso ideal aproxima-se mais ao insuperado homem grego, na sua versão cristã, equilibrado, sereno e constante, aberto a tudo aquilo que é humano* ¹⁹.

A partir desse 'plano de voo' que Arrupe oferece para a renovação das instituições educativas jesuítas, os principais documentos subsequentes para este apostolado vão, gradualmente, ampliando o conceito de Educação Integral.

Com a promulgação do documento *Características da Educação da Companhia de Jesus*, em 1986, chega-se a uma noção mais ampla e contemporânea de Educação Integral. O documento expõe dois fundamentos para a ela: a consideração positiva do mundo e o estatuto constitutivo da pessoa.

Contrariamente a uma concepção maniqueísta, que considera mau ou suspeito tudo o que se relaciona com a materialidade, o documento *Caraterísticas* afirma a bondade radical do mundo como obra de Deus, 'prehe' da sua presença, envolvido pela sua ação. Consequentemente, o mundo merece ser estudado em profundidade, com um sentido de mistério

¹⁸ Arrupe, Pedro. *Nossos colégios hoje e amanhã*, 1980, n. 4. In: *Centro Virtual de Pedagogía Ignaciana*:
<http://pedagogiaignaciana.com/GetFile.ashx?IdDocumento=2934>

¹⁹ Idem, *ibidem*, n. 11 a 14.

e admiração, já que se torna um caminho para o conhecimento e a adoração de Deus ²⁰.

A estrutura antropológica da pessoa é outro componente para a Educação Integral. A pessoa é imagem e semelhança de Deus, que nela se revela de forma especial. Isso implica que devemos nos concentrar no estudo do significado da vida humana para promovê-la em todas suas dimensões, *para ajudar o desenvolvimento mais completo possível de todos os talentos dados por Deus a cada indivíduo como membro da comunidade humana* ²¹.

Características mostra o objetivo da Pedagogia Inaciana como o desenvolvimento mais completo possível de todos os talentos, potencialidades e virtudes da pessoa para torná-la equilibrada, convicta e praticante dos valores, líder no serviço aos outros ²². *O nosso ideal*, dizia o P. Kolvenbach, *é a pessoa harmonicamente formada, que é intelectualmente competente, aberta ao crescimento, religiosa, movida pelo amor e comprometida com a prática da justiça no serviço generoso ao povo de Deus* ²³.

O documento *Características* também trata das dimensões e dos conteúdos da Educação Integral. As dimensões visam o desenvolvimento intelectual, afetivo, imaginativo, criativo, moral, espiritual e físico de cada estudante ²⁴. Procura-se, também, o desenvolvimento da vontade e da liberdade para demonstrar atitudes coerentes com os valores ²⁵.

Em relação aos conteúdos, *Características* apresenta uma ampla variedade, em virtude da complexidade e interpelações da cultura atual. A fim de alcançar uma formação intelectual profunda, devem se considerar disciplinas humanas, físicas e sociais; tecnologia, literatura, estética, música, belas artes; esportes e educação física; educação religiosa e espiritual ²⁶.

Além disso, de acordo com seus objetivos educativos, a Educação Integral abrange temas de vital importância como o diálogo entre fé e cultura, a educação para a justiça, os valores comunitários, as verdades da

²⁰ *Características da Educação da Companhia de Jesus* (1986), n. 23 e 24. In: Klein, Luiz Fernando (org.). *Educação Jesuíta e Pedagogia Inaciana*. S. Paulo, Ed. Loyola, 2015.

²¹ Idem, *ibidem*, n. 25.

²² Idem, *ibidem*, n. 25, 32, 93, 107, 110 e 167.

²³ Idem, *ibidem*, n. 166.

²⁴ Idem, *ibidem*, n. 28, 36 e 43.

²⁵ Idem, *ibidem*, n. 51 e 52.

²⁶ Idem, *ibidem*, n. 26, 27, 28, 31 e 34.

fé ²⁷. De igual maneira, há experiências relevantes para promover, tais como o contato com o mundo da injustiça, com os pobres e com a vida da Igreja ²⁸.

Características aponta uma extensa relação das principais competências que a Educação Integral tem que impulsionar. O documento expõe o desenvolvimento de uma mente reflexiva, lógica e crítica em relação às experiências, preconceitos, visões limitadas; os graves problemas da realidade de forma geral; as contribuições e carências das culturas; a influência da mídia massiva de comunicação ²⁹.

Outra competência que deve ser desenvolvida na Educação Integral é a consciência do papel solidário de cada pessoa na comunidade para tirar proveito de sua formação. O resultado desejado é que o sujeito use suas convicções e atitudes na própria vida, a serviço dos outros e que junte forças com outras pessoas para lutar por um mundo mais humano, como uma comunidade de amor ³⁰.

Ao contrário de uma cultura em muitos aspectos 'líquida' e superficial, a Educação Integral dá atenção especial às competências da autodisciplina, ao rigor intelectual e ao estudo com seriedade para motivarem o estudante a ter uma educação vitalícia, onde prevaleça o desejo de continuar aprendendo sempre ³¹.

O compromisso religioso é outra competência que a Educação Integral deve estimular, conforme a Pedagogia Inaciana. Oferecem-se aos estudantes formação baseada nos fundamentos da fé e escuta nos chamamentos de Deus. Fomentam-se o respeito e o diálogo com relação a outras confissões religiosas e favorecem-se experiências nas iniciativas eclesiais ³².

Características completa o quadro de conteúdos da Educação Integral quando define dois conjuntos de habilidades a serem promovidas junto aos estudantes. Trata-se do desenvolvimento de técnicas eficazes de comunicação, oral e escrita, e do uso das mídias modernas, tais como o cinema e o vídeo. Outra habilidade é a iniciação à vida em contato com Deus, por meio da oração ³³.

²⁷ Idem, ibidem, n. 38, 77, 78, 83, 88 e 101.

²⁸ Idem, ibidem, n. 80, 89 e 103.

²⁹ Idem, ibidem, n. 26, 30, 38, 55, 56, 57, 58, 81 e 162.

³⁰ Idem, ibidem, n. 73, 76, 82 e 112.

³¹ Idem, ibidem, n. 52.

³² Idem, ibidem, n. 63, 66, 70 e 99.

³³ Idem, ibidem, n. 29 e 67.

O documento *Pedagogia Inaciana. Uma proposta prática* lembra a importância da Educação Integral ³⁴, justificando que uma *característica constante da pedagogia inaciana é a incorporação sistemática dos métodos hauridos de diversas fontes, que podem contribuir melhor para a formação integral, intelectual, social, moral e religiosa da pessoa* ³⁵. O documento destaca que a educação da Companhia *deve insistir na formação integral de seus alunos com meios tais como a exigência dum currículo básico que inclua humanidades, filosofia, perspectivas teológicas, questões sociais e outras semelhantes* ³⁶.

No *Projeto Educativo Comum da Companhia de Jesus na América Latina*, publicado em 2005, aparece a descrição das dimensões da Educação Integral. Nele, detalha-se o elenco formulado pela ACODESI (*Asociación de Colegios Jesuítas de la Compañía de Jesús en Colombia*) para assegurar o melhor funcionamento da pessoa. Trata-se das dimensões afetiva, ética, corporal, espiritual, cognitiva, estética, sociopolítica e comunicativa ³⁷.

A *Asociación de Colegios Jesuítas de Venezuela* (ACSI) considera uma lista parecida com a da ACODESI, mas acrescenta outras duas dimensões: *a produtiva e a eco-ambiental. Define-as como o conjunto de potencialidades e qualidades fundamentais da pessoa humana que necessitam ser reconhecidas e atendidas nos processos formativos de nossos colégios e que, portanto, requerem ser tomadas em conta e trabalhadas de modo explícito em suas propostas educativas, nos currículos, na prática dos educadores, assim como no planejamento e organização dos colégios* ³⁸.

O P. Kolvenbach, quando visitou o Colégio Pereyra, em Torreón, México, em agosto de 1990, falou da Educação integral no sentido das atitudes que os alunos deveriam desenvolver. *Estes sofrem*, dizia o P. Geral, *a crise de valores que lhes impõe uma visão distorcida do ser humano e lhes infunde desesperança e pessimismo em relação ao futuro. Porém, devemos acreditar na boa índole dos jovens que, no final, anseiam pelo sentido da vida. Por isso, a comunidade educativa deve ser capaz de animá-los a interiorizar atitudes de profunda e universal compaixão por seus próximos que sofrem, e a transformar os alunos em homens e mulheres de*

³⁴ *Pedagogia Inaciana. Uma proposta prática*, 1993, n. 8, 20, 40, 64, 65, 84, 86 e 151. In: Klein, Luiz Fernando (org.). *Educação Jesuíta e Pedagogia Inaciana*. S. Paulo, Ed. Loyola, 2015.

³⁵ Idem, *ibidem*, n. 8.

³⁶ Idem, *ibidem*, n. 84.

³⁷ *Projeto Educativo Comum da Companhia de Jesus na A. Latina*, n. 6. In: *Centro Virtual de Pedagogía Ignaciana*: <http://pedagogiaignaciana.com/GetFile.ashx?IdDocumento=3256>

³⁸ *Asociación de Colegios Jesuítas de Venezuela* (ACSI), *Método Común de Pedagogía*, 2013, p. 5.

paz e de justiça, comprometidos em ser agentes de mudança num mundo que reconhece como está estendida a injustiça, como são penetrantes as forças de opressão, do egoísmo e do consumismo ³⁹.

O *Projeto Educativo Comum* da Rede de Educação Jesuíta do Brasil justifica a importância da Educação Integral porque *o contexto mudou, os alunos aprendem de formas e em tempos distintos, em espaços que não se limitam ao escolar, exigem respostas individualizadas, diversos modos de fazer e de mediar a construção do saber, oportunizando vivências que atendam a diferentes necessidades* ⁴⁰.

O percurso pelos documentos pedagógicos recentes da Companhia de Jesus revela que no processo educativo a Companhia nunca se limitou a um eixo simplesmente cognitivo ou intelectual, mas procurou ultrapassá-lo com a ajuda da Educação Integral, que é um valor insubstituível.

Diferentes abordagens da Educação Integral

Na atualidade, parece que a única compreensão que se tem da Educação Integral é aquela que se refere às dimensões do sujeito. Já que a Pedagogia Inaciana considera que o sujeito é um ente único, porém multidimensional, e que diferentes fatores interferem na sua educação, parece muito importante ampliar o olhar e considerar outros ângulos, aspectos ou fatores que uma Educação Integral jamais poderia desprezar. Este seria um trabalho de justiça e respeito pela dignidade do ser humano. Privá-lo da ajuda necessária para se desenvolver plenamente, seria um desamor!

A primeira preocupação ao elaborar o currículo é definir os valores que se quer propor aos estudantes. O PEC da CPAL sugere sete valores: *amor, num mundo egoísta e indiferente; justiça, frente a inúmeras formas de injustiça e exclusão; paz, em oposição à violência; honestidade, frente à corrupção; solidariedade, em oposição ao individualismo e à competitividade; sobriedade, em oposição a uma sociedade baseada no consumismo; contemplação e gratuidade, em oposição ao pragmatismo e ao utilitarismo* ⁴¹. A este elenco as instituições educativas costumam acrescentar outros valores, dependendo do contexto.

Continuando a montagem do currículo, agora é a vez de agregar as competências e atitudes que sejam coerentes com os objetivos educacionais. Os últimos documentos pedagógicos da Companhia, como vimos, apontam muitos pontos importantes. O *Liceo Javier*, da Guatemala,

³⁹ Kolvenbach, Peter-Hans. *Sobre la formación integral en el Colegio Pereyra* (Torreón, 26 de agosto de 1990). In: *El P. Peter-Hans Kolvenbach S.J. y la Educación (1983-2007 (Selección de Escritos))*. Bogotá, ACODESI, 2009.

⁴⁰ Rede Jesuíta de Educação do Brasil. *Projeto Educativo Comum*. São Paulo, Ed. Loyola, 2016, n. 41.

⁴¹ *Projeto Educativo Comum da Companhia de Jesus na A. Latina*. Op. Cit, n. 5.

elaborou uma listagem de 16 competências – Instrumentais, Interpessoais e Sistêmicas – para o século XXI ⁴². As sete Competências Instrumentais são: *Pensamento, Resolução de problemas, Criatividade, Uso das TICs, Escritura madura, Leitura compreensiva e Expressão verbal e não verbal*. As sete Competências Interpessoais constam de *Automotivação, Comunicação, Diversidade e interculturalidade, Sociomotricidade, Sentido ético, Espiritualidade e Trabalho em equipe*. Finalmente, as duas Competências Sistêmicas são *Liderança construtiva e Gestão por objetivos* ⁴³.

Outro componente para armar o currículo são as dimensões do ser humano. Elas ajudarão a definir os conteúdos, os temas, as matérias, as experiências, como meio para viver os valores. A *Asociación de Colegios Jesuítas de la Compañía de Jesús en Colombia* (ACODESI), em 2003, definiu a Educação Integral como um *estilo educativo que pretende não apenas instruir os estudantes com os saberes específicos das ciências, mas também, oferecer-lhes os elementos necessários para que cresçam como pessoas buscando desenvolver todas as suas características, condições e potencialidades*.

Oito são as dimensões sugeridas: *afetiva, cognitiva, comunicativa, corporal, espiritual, estética, ética e sócio-política* ⁴⁴. A *dimensão afetiva* promove o relacionamento harmonioso da pessoa consigo mesma e com os outros. A *dimensão cognitiva* estimula o sujeito a perceber a realidade através do raciocínio conceitual. A *dimensão comunicativa* induz o aluno a estabelecer relações por meio das linguagens. A *dimensão corporal* leva o ser humano a aceitar, integrar e desenvolver sua materialidade. A *dimensão espiritual* procura desenvolver a capacidade do estudante de ultrapassar sua existência cotidiana e imediata e entrar em contato com os seres humanos e com Deus. A *dimensão estética* impulsiona a sensibilidade da pessoa para captar e expressar a beleza. A *dimensão ética* orienta o aluno a enquadrar suas decisões e atitudes com responsabilidade, conforme os valores. Por último, a *dimensão sociopolítica* suscita o aluno a viver na ‘polis’ e a colaborar na sua transformação.

⁴² O *Liceo Javier* considera competência como um *conjunto denso, complexo, integrado e dinâmico de saberes conceituais, procedimentais e atitudinais que um ser humano conseguiu desenvolver em certos níveis de qualidade e o fazem apto para continuar aprendendo (significativa, funcional e permanentemente) e essencialmente, tornam o sujeito competente para realizar-se humanamente, socialmente e técnica ou profissionalmente* (Achaerandio, Luis. *Competencias Fundamentales para la vida*, p. 11. In: *Centro Virtual de Pedagogía Ignaciana*: <http://pedagogiaignaciana.com/GetFile.ashx?IdDocumento=3105>

⁴³ Idem, *ibidem*.

⁴⁴ ACODESI, *La formación integral y sus dimensiones*. In: *Centro Virtual de Pedagogía Ignaciana*: <http://pedagogiaignaciana.com/GetFile.ashx?IdDocumento=314>

À medida que o processo educativo avança, o educador trata de verificar se se observam as dimensões constitutivas da pessoa. Ou seja, ver o progresso das faculdades da inteligência, imaginação, memória, vontade e liberdade. O educador aplica um olhar personalizado para identificar qual dos oito tipos de inteligência, propostos por Howard Gardner, está mais ou menos fortalecido, a fim de apoiá-lo ou estimulá-lo. Trata-se das inteligências verbo-linguística, lógico-matemática, visual-espacial, musical, interpessoal, intrapessoal, naturalista e corporal-cinestésica. Alguns autores acrescentam a inteligência espiritualista nesta lista para sublinhar o sentido da vida humana ⁴⁵.

Uma atenção mais apurada do processo educativo leva o educador a ter em mente os passos que conduzem à aprendizagem. Ajuda para isto a listagem das cinco dimensões de Robert Marzano. São: *Atitudes e percepções, Aquisição e integração do conhecimento, Ampliar e refinar o conhecimento, Utilizar o conhecimento significativamente e Hábitos mentais produtivos* ⁴⁶.

Antonio Pérez Esclarín, com um pensamento muito similar à Pedagogia Inaciana, propõe um conceito bastante amplo de Educação Integral. *Não basta, diz, com proporcionar educação a todas as pessoas, mas que... se trata também de educar toda a pessoa. Isto é o que significa integral. Educar razão e coração, inteligência e sentimentos, memória e imaginação, vontade e liberdade. Educar os sentidos, pés e mãos, estômago e sexualidade. Educar cada pessoa como cidadão do mundo, mas também filho de sua aldeia, de sua região, do seu país* ⁴⁷.

No que diz respeito à educação do corpo, Esclarín sugere uma cuidadosa atenção aos sentidos. *Educar os olhos* para aprender a desenvolver um olhar contemplativo, fraterno, inclusivo e compassivo. *Educar a língua* para abençoar e falar palavras verdadeiras. *Educar os ouvidos* para aprender a escutar e se escutar. *Educar o nariz* para aprender a cheirar e aspirar. *Educar as mãos* para acariciar e ajudar. *Educar os pés* para ir ao encontro do outro e também para saber parar e se interiorizar. *Educar para valorizar o corpo e cuidar dele e não ser escravizado por ele* ⁴⁸.

Estes elementos, que não são considerados disciplinas, áreas ou matérias de estudo, procuram assegurar a integralidade do currículo. Mas devemos considerar outros aspectos para comprovar que o processo de desenvolvimento do estudante está numa linha que respeita o seu

⁴⁵ Gardner, Howard. *Estruturas da Mente. Teoria das inteligências múltiplas*. Artmed, 1994.

⁴⁶ Marzano, Robert. *Dimensiones del aprendizaje*. Guadalajara, ITESO, 1998.

⁴⁷ Esclarín, Antonio Pérez. *Educación Integral de Calidad*. Editora San Pablo, 2011, p. 21. In: *Centro Virtual de Pedagogía Ignaciana*: <http://pedagogiaignaciana.com/GetFile.ashx?IdDocumento=442>

⁴⁸ Idem, ibidem, p. 75 a 92.

crescimento pessoal e integral. Para tal, o educador pode utilizar as seis notas constitutivas da pessoa, nas quais se baseia a educação personalizada.

A *Personalização* é um trabalho de conscientização que o sujeito realiza para identificar e ativar as suas potencialidades, superando o seu nível instintivo e espontâneo. O educador estimula os alunos a conseguirem *Autonomia e Liberdade* nas suas opções e realizações, para não se deixarem arrastar, de modo cego, por costumes e modismos da sociedade, e que vão contra as suas convicções. A *Atividade* estimula o sujeito a colocar em movimento os mecanismos internos em ordem a exercer o papel de construtor e não o de simples receptor do conhecimento. Esta é a condição indispensável para uma educação personalizada. A *Criatividade* não se reduz a inventar ou inovar, mas, significa descobrir caminhos e meios para solucionar problemas. A *Sociabilidade* é uma dimensão espontânea do ser humano, que se conhece e amadurece através da interação com os outros, com atitudes de respeito, solidariedade e amor. Por último, a *Transcendência* leva a pessoa a reconhecer-se como um ser chamado a superar a sua condição imanente e a procurar o infinito e o Outro ⁴⁹.

Uma precisão mais inaciana levará o educador a averiguar se o processo educativo teve em consideração as cinco vivências do *Paradigma Pedagógico Inaciano* ⁵⁰. Ou seja, se o estudante começou o seu trabalho a partir de uma *Contextualização* geral; se ele manifestou uma *Experiência* afetiva na construção do conhecimento; se, através da *Reflexão*, busca o significado do que ele aprende; se entrevê uma *Ação*, interna e externa a partir do que estudou e qual é sua *Avaliação* dos processos e resultados do trabalho realizado ⁵¹.

Se considerarmos que a Pedagogia Inaciana combate a superficialidade e o ensimesmamento na tarefa da construção do conhecimento, o P. Kolvenbach propôs um filtro importante para verificar a integralidade da educação. Sua proposta passou a ser identificada como os *4 Cs*, por causa da letra inicial de cada componente ⁵². A *Pessoa Consciente* é judiciosa de si mesma, de suas potencialidades e da realidade na qual está chamada a intervir. A *Pessoa Competente* está segura dos conhecimentos que construiu e sabe aplicá-los adequadamente para solucionar os problemas que encontra. A *Pessoa Comprometida* envolve-se naquelas tarefas que requerem suas capacidades e atuação para promover a otimização do outro

⁴⁹ Assumo o enfoque da 'Educação Personalizada e Comunitária', proposto pelo pedagogo jesuíta francês, Pierre Faure. Cfr. Klein, Luiz Fernando. *Educação Personalizada. Desafios e perspectivas*. S. Paulo, Ed. Loyola, 1998.

⁵⁰ Em lugar de 'passo', 'momento' ou 'etapa' para designar os elementos do Paradigma Pedagógico Inaciano parece mais adequado o vocábulo 'vivências' (cfr. Bastero, Juan Jesús & Puente, Fernando de la. *La Unidad Didáctica y el Paradigma Ignaciano*. Madrid, CONEDSI, 2005, p. 3).

⁵¹ *Pedagogia Inaciana. Uma proposta prática*, Op. Cit., n. 32 e ss.

⁵² Idem, ibidem, n. 120, 13, 19, 30, 31.2.

e da realidade ambiental. Por último, a *Pessoa Compassiva* é aquela que olha os seres humanos e o planeta com profundidade, além de suas aparências, e se dedica a reverter suas debilidades ⁵³.

No final do processo educativo, o educador examina se ele é realmente integral na medida em que estão garantidas as quatro aprendizagens indicadas pelo relatório da *Comissão Internacional sobre a Educação para o Século XXI*, da UNESCO, coordenado por Jacques Delors: *Aprender a conhecer, Aprender a fazer, Aprender a conviver, Aprender a ser* ⁵⁴. A Pedagogia Jesuíta encontra ressonância com estes quatro ângulos de aprendizagem, mas podemos ampliar a sua formulação e acrescentar outros dois: 1) *Aprender a construir o conhecimento em profundidade*, dominando-o com competência; 2) *Aprender a desenvolver e aplicar habilidades* para transformar a realidade; 3) *Aprender a conviver em harmonia com os outros e com a criação*, privilegiando os mais necessitados; 4) *Aprender a se desenvolver integralmente*, ao longo da vida e 5) *Aprender a direcionar a vida com o objetivo da transcendência* ⁵⁵.

Educação Integradora e Inclusiva

A Educação Inaciana, além de buscar dar atenção integral ao estudante, empenha-se também em ser integradora de outros âmbitos que devem convergir para alcançar as metas educativas.

Por isso, trata de integrar-se com a *Família*, que é um dos segmentos da Comunidade Educativa. Por isso, se estabelece uma comunicação permanente com os pais ou responsáveis dos estudantes, se oferece orientação e também se abre a possibilidade de participação nos conselhos de assessoria da escola. *Assim, os pais são auxiliados a desempenhar seus direitos e responsabilidades como educadores no lar e na família e, ainda, contribuem no trabalho educativo que se realiza no colégio* ⁵⁶.

Outro âmbito a ser integrado no processo educativo é a *Sociedade Civil* organizada, a partir de seleção criteriosa daquelas instâncias, públicas ou privadas, com as quais a escola reconhece uma 'consanguinidade' filosófica ou pedagógica. Frequentemente a rotina escolar leva à Comunidade Educativa a se fechar e a se alienar a respeito do conhecimento, diálogo e colaboração com outros grupos. Isto pode prejudicar na construção de uma alavanca para conseguir as metas com mais agilidade.

⁵³ O P. Peter-Hans Kolvenbach apresentou os 4 Cs no discurso aos participantes do colóquio para a promulgação do documento *Pedagogia Inaciana. Uma proposta prática*, a 29 de abril de 1993, em Villa Cavalletti.

⁵⁴ O informe foi editado como livro: Delors, Jacques. *Educação, um tesouro a descobrir*. UNESCO, 1996.

⁵⁵ Klein, Luiz Fernando. *Restauração da Companhia de Jesus e da Pedagogia Jesuítica*. In: *Centro Virtual de Pedagogía Ignaciana*: <http://pedagogiaignaciana.com/GetFile.ashx?IdDocumento=1561>

⁵⁶ *Características da Educação da Companhia de Jesus*, Op. Cit., n. 131.

A educação procura integrar-se com as forças da *Igreja*, para estabelecer, no lugar da 'globalização da indiferença', a 'globalização da solidariedade', muito defendida pelo Papa Francisco. A Pedagogia Jesuíta encontra sua força na longa tradição de vínculo entre as suas instituições. O intercâmbio de saberes e recursos possibilitou a elaboração de importantes documentos corporativos tais como a *Ratio Studiorum*, *Características da Educação*, *Pedagogia Inaciana* e o *PEC*. Na atualidade, se torna mais insistente o fomento, ao mesmo tempo, da ideia de corpo e de rede entre as instituições educativas, cada uma com suas especificidades.

Arrupe, no discurso *Nossos Colégios hoje e amanhã*, mostrava a atitude integradora da escola jesuíta. Ele dizia: *Os colégios da Companhia não podem ser, em relação à Província ou à Igreja Local um caso de 'splendid isolation'. Este isolamento, consciente ou inconsciente, onde exista, deve desaparecer... Mas a razão principal para abertura de nossos colégios e contato com outros, é outra; a necessidade de aprender e a obrigação de compartilhar. As vantagens dos intercâmbios e colaboração de todo tipo são imensas. Seria insensato presumir que nada temos a aprender. Seria irresponsável planificar por nossa conta exclusiva sem ter em conta a necessidade de ajuntar-se com outros colégios de religiosos ou mesmo leigos...*⁵⁷.

Alguns itens de *Características* estimulam a escola jesuíta a romper a reclusão intimista e a procurar uma educação integradora com outras instituições educativas, dentro ou fora da Ordem dos Jesuítas, com obras da Igreja e da sociedade⁵⁸. *Esse intercâmbio de ideias*, justifica o documento, *será mais proveitoso se cada colégio estiver inserido na realidade concreta da sua região e estiver engajado em uma troca permanente de ideias e experiências com outros colégios e obras educacionais da Igreja local e do país. Quanto mais amplo o intercâmbio em nível regional, tanto mais poderá ser frutífero o intercâmbio entre os centros educativos jesuítas em nível internacional.*⁵⁹.

A Educação Integral também se torna Educação Inclusiva, ao manifestar cuidado em respeitar a diversidade das pessoas e dos temas com relação às diferenças de raça; de condições sociais, econômicas e culturais; de opção religiosa; de orientação sexual, etc.

Conclusão

A Educação Integral tem uma perspectiva humanista, ao contrário de uma visão parcial, instrumental ou utilitarista. A Pedagogia Inaciana tenta responder às múltiplas exigências do próprio estudante, do seu contexto e das ciências psicopedagógicas. Por este motivo, acrescenta princípios pedagógicos, atitudes, perspectivas, estilos de aprendizagem e contribuições de outros segmentos da Comunidade Educativa e de âmbitos

⁵⁷ Arrupe, Pedro. *Nossos colégios hoje e amanhã*. Op. Cit., n. 25.

⁵⁸ *Características da Educação da Companhia de Jesus*. Op. Cit., n. 98 e 148.

⁵⁹ Idem, *ibidem*, n. 149.

externas à escola. A Pedagogia Inaciana assume o papel de articuladora das diversas experiências educativas que os estudantes podem realizar dentro ou fora do ambiente escolar. É integradora justamente pela centralidade do estudante no processo educativo. Portanto, a Educação Integral afeta na gestão da escola, a fim de articular todos os componentes.

O conjunto dos diversos fatores considerados configura um mapeamento da Educação Integral, com elementos que abarcam as três esferas principais do ser humano: a socioafetiva, a cognitiva e a espiritual. Alguns elementos apresentados são mais gerais, como os valores, os princípios e as linhas de força de qualquer processo educativo. Outros aspectos seriam referentes diretamente à constituição, ao desempenho e às relações pessoais do estudante, como suas notas antropológicas, os diversos tipos de inteligência, de aprendizagem, de competências, as vivências e atitudes que se espera que apareçam no cotidiano. Em consequência, alguns aspectos têm mais a ver com a montagem do currículo e o avanço geral do processo educativo, enquanto outros se referem à verificação do desenvolvimento do aluno. Não é possível cuidar de todos os aspectos do mapeamento ao mesmo tempo, da mesma forma e com a mesma intensidade.

A vida ordinária oferece o exemplo do médico clínico geral que pode iluminar o trabalho do educador em relação à Educação Integral. Numa primeira consulta do paciente, o médico procede à 'anamnese', faz uma sondagem exaustiva do paciente para identificar suas debilidades e fortalezas. Geralmente, examina o coração e o pulmão do paciente, mede a pressão arterial e a temperatura corporal, comprova a altura e o peso, solicita diversos exames de sangue e, se tiver alguma dúvida ou suspeita de algo mais grave, pede radiografias ou exames de ultrassom. Na consulta seguinte, o médico não considerará os resultados dos exames da mesma forma. Verificará aqueles que podem provocar ou não uma doença e priorizará os pontos mais débeis ou ameaçadores à saúde do indivíduo e que exigirão um determinado tratamento.

Como na organização do currículo são muitos os enfoques a serem considerados, é importante diferenciá-los. Alguns elementos são de âmbito mais genérico, como os princípios orientadores do processo educativo e os objetivos que este pretende alcançar. Por sua vez, outros fatores são para garantir, verificar, validar se o processo educativo está sendo desenvolvido de forma coerente com a filosofia na qual se fundamenta.

Na hora de elaborar o currículo, os fatores de mapeamento da Educação Integral, mesmo que amplo, porque são muitos os aspectos e os fatores a serem considerados, devem ser tratados com flexibilidade e realismo. Seria como aplicar um 'zoom' no mapeamento, indo dos aspectos mais gerais, como os princípios educativos, aos mais específicos, ligados ao desempenho do estudante.

Todos esses olhares são importantes, de tal forma que a organização curricular trata de estabelecer uma forma própria de hierarquizar e

combinar os aspectos, segundo a perspectiva inaciana, cada componente deve ser tratado no seu tempo e seu modo, mas que nenhum deles que seja relevante deixe de estar envolvido pela Educação Integral.

Obras consultadas:

1. Achaerandio, Luis, *Competencias fundamentales para la vida*. In: *Centro Virtual de Pedagogía Ignaciana* (www.pedagogiaignaciana.com).
2. ACODESI. *La Formación Integral y sus dimensiones. Texto didáctico*. Bogotá, ACODESI (Col. Propuesta Educativa, 5), 2003, 16 p.
3. Arrupe, Pedro. *Nossos colégios hoje e amanhã*. S. Paulo, Ed. Loyola (Col. Ignatiana, n.16), 1981.
4. Bastero, Juan Jesús & Puente, Fernando de la. *La Unidad Didáctica y el Paradigma Ignaciano*. Madrid, CONEDSI, 2005.
5. *Características da Educação da Companhia de Jesus (1986)*. In: Klein, Luiz Fernando (org.). *Educação Jesuíta e Pedagogia Inaciana*. S. Paulo, Ed. Loyola, 2015.
6. Codina, Gabriel. *Aux sources de la pédagogie des jésuites. Le ´modus parisiensis´*. Roma: Institutum Historicum S.J., 1968.
7. Congregação Geral XXXI.
8. *Constituições da Companhia de Jesus e Normas Complementares*. S. Paulo, Ed. Loyola, 2004.
9. Delors, Jacques. *Delors, Jacques. Educação um tesouro a descobrir*. UNESCO, 2001.
10. Esclarín, Antonio Pérez. *Educación Integral de Calidad*. Editorial San Pablo, 2011.
11. Franca, Leonel. *O Método Pedagógico dos Jesuítas. O ´Ratio Studiorum´*. Rio de Janeiro, Ed. Agir, 1952.
12. Gardner, Howard. *Estruturas da Mente. Teoria das inteligências múltiplas*. Artmed, 1994.
13. Klein, Luiz Fernando. *Atualidade da Pedagogia Jesuítica*. In: Centro Virtual de Pedagogía Ignaciana: <http://pedagogiaignaciana.com/GetFile.ashx?IdDocumento=1580>
14. _____. *Educação Personalizada. Desafios e perspectivas*. S. Paulo, Ed. Loyola, 1998.
15. _____. *Restauração: da Companhia de Jesus e da Pedagogia Jesuíta*. In: *Bicentenário da Restauração da Companhia de Jesus (1814-2014)*. São Paulo, Ed. Loyola, 315-29, 2014.
16. Kolvenbach, Peter-Hans. *Lectio Inauguralis en la Universidad Alberto Hurtado, Santiago de Chile (01/05/06)*. In: Centro Virtual de Pedagogía Ignaciana.

17. _____. *Pietas et eruditio*. In: Gregorianum, Roma, Pontificia Università Gregoriana, 85/1: 6-19, 2004.
18. _____. *Sobre la formación integral en el Colegio Pereyra (Torreón, 26 de agosto de 1990)*. In: *El P. Peter-Hans Kolvenbach S.J. y la Educación (1983-2007 (Selección de Escritos))*. Bogotá, ACODESI, 2009.
19. Loyola, Inácio de. *Autobiografía*. S. Paulo, Ed. Loyola, 2001.
20. _____. *Exercícios Espirituais*. S. Paulo, Ed. Loyola.
21. *Marco Común de Pedagogía. Colegios de la Compañía de Jesús en Venezuela*, Junio 2013.
22. Miranda, Maria Margarida (trad. e org.). *Código Pedagógico dos Jesuítas. Ratio Studiorum da Companhia de Jesus* (Edição bilíngue latim/português). Lisboa, Editora Esfera do Caos, 2010.
23. *Pedagogia Inaciana. Uma proposta prática*. In: Klein, Luiz Fernando (org.). *Educação Jesuíta e Pedagogia Inaciana*. S. Paulo, Ed. Loyola, 2015.
24. *Projeto Educativo Comum da Companhia de Jesus na A. Latina*. In: Klein, Luiz Fernando (org.). *Educação Jesuíta e Pedagogia Inaciana*. S. Paulo, Ed. Loyola, 2015.
25. Red Educacional Ignaciana de Chile. *Orientaciones y estrategias para un diseño curricular que promueva la formación integral. Documento de trabajo n.1*, 2001, 49 p.
26. Rede Jesuíta de Educação do Brasil. *Projeto Educativo Comum*. São Paulo, Ed. Loyola, 2016.
27. Reyes Galindo, Rafael. *La formación integral, una animación prendida con alfileres?* In: Centro Virtual de Pedagogía Ignaciana (www.pedagogiaignaciana.com)
28. Rincón, José Leonardo. *El perfil del estudiante que pretendemos formar en una institución educativa ignaciana*. In: Centro Virtual de Pedagogía Ignaciana (www.pedagogiaignaciana.com).